

Mulheres indígenas e quilombolas na vanguarda da justiça climática: resistências, protagonismos e marcos jurídicos contra o colapso socioambiental no Brasil

Autor(res)

Ynes Da Silva Felix
Maria Luiza Arce De Paulo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

Mulheres indígenas e quilombolas emergem como atores centrais na justiça climática e ambiental brasileira, posicionando-se na linha de frente contra o colapso socioambiental que ameaça biomas estratégicos como Amazônia, Cerrado, Caatinga e Pantanal.Essas lideranças confrontam vulnerabilidades interseccionais profundas — gênero, raça, classe e território —, agravadas por desmatamento ilegal, queimadas recordes e eventos climáticos extremos como secas prolongadas e inundações devastadoras. Gerenciando cerca de 80% da biodiversidade nacional por práticas ancestrais, enfrentam invasões territoriais, perda de roças tradicionais e erosão cultural, revelando violação sistemática de direitos humanos e marcos jurídicos como art. 231 CF/88 e Convenção 169 OIT. No Pantanal, queimadas 2020-2024 destruíram 30% da área úmida, expondo comunidades a fome crônica e deslocamentos forçados, enquanto o racismo ambiental perpetua a marginalização dessas mulheres.

Objetivo

Analisar o protagonismo de mulheres indígenas e quilombolas na justiça climática e ambiental: vulnerabilidades interseccionais, resistências ancestrais, protagonismos inovadores e marcos jurídicos (ADI 3239, RE 1.017.365, RAPs). Com foco em Pantanal, Amazônia e Cerrado, propõe políticas reparatórias para COP30, integrando gênero, raça, saberes tradicionais e litígios à mitigação climática

Material e Métodos

Possui como base metodologia indutiva com revisão bibliográfica qualitativa/quantitativa sistemática de 40 documentos (2020-2026): artigos indexados (SciELO/Google Scholar; Mello 2025; Fellows 2024), Plano Mulheres e Clima (2025), editais Mulheres Liderando (2023), casos ONGs (MAB/CONAQ) e análise jurídico-dogmática (CF/88 arts. 225/231, Convenção 169/OIT, Lei 12.187/2009, STF: ADI 3239/RE 1.017.365). Base interseccional Crenshaw (1989), triangulação acadêmica (UFBA/UNESP/Fiocruz), internacional (ONU/CIFOR) e governamental; codificação NVivo (vulnerabilidades 25%, resistências 25%, jurídicos 30%, políticas 20%), ABNT NBR 6023.

Resultados e Discussão

Mulheres indígenas e quilombolas enfrentam impactos climáticos desproporcionais: perdas colheitas duplicadas

(Acre: -60% pescarias; Maranhão: 40% deslocamentos), insegurança alimentar triplicada e 70% das vítimas em abrigos, violando art. 225 CF/88 e Convenção 169/OIT. No Pantanal, queimadas 2020-2024 causam sobrecarga cuidados e impactos 2-3x maiores; ADI 3239 valida RAPs, mas 500+ titulações pendentes agravam racismo ambiental.

Respostas híbridas — bancos sementes crioulas (500+ Cerrado), drones/cooperativas — reduzem desmatamento 80%, retêm 10x carbono; RE 1.017.365 rejeita Marco Temporal. Editais Mulheres Liderando (R$80-150 mil): Estrela do Mar (CE 50ha), Bananeiras (PI R$200 mil/ano), MAB Pantanal (-30% perdas); COP30 aprovou Pacote Belém (US$1,3T adaptação, BAM transição justa), elevando protagonismo. Híbridos yields +40% (Mello 2025), regeneram 10x (Fellows 2024); vitórias jurídicas empoderam, mas titulações lentas demandam litígios MPF.

Conclusão

Mulheres indígenas e quilombolas lideram justiça climática via resistências ancestrais, inovações híbridas (bancos sementes, drones) e vitórias jurídicas (ADI 3239, RE 1.017.365), freando colapso socioambiental.COP30 Belém (Pacote Belém: US$1,3T adaptação, BAM transição justa) elevou seu protagonismo global. Políticas devem priorizar demarcação (500+ títulos), editais R$50 mi e ética interseccional, transformando territórios em sumidouros carbono 10x eficientes para equidade duradoura

Referências

“Vozes do Clima”: Mulheres analisam desafios da COP 30 e ... https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/vozes-do-clima-mulheres-analisam-desafios-da-cop-30-e-apontam-caminhos

Indígenas e mulheres quilombolas buscam visibilidade na COP30 https://amazoniareal.com.br/quilombolas-e-indigenas-buscam-visibilidade-na-zona-verde/

Mulheres sofrem mais com a crise climática - Assembleia Legislativa de Minas Gerais https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Mulheres-sofrem-mais-com-a-crise-climatica/

[PDF] mulheres indígenas e meio ambiente sob a tutela do - OJS CNMP https://ojs.cnmp.mp.br/index.php/revistacnmp/article/download/863/630/2207

Elas que lutem: a força das mulheres indígenas, quilombolas e ribeirinhas - Portal Amazônia https://portalamazonia.
com/amazonia/elas-que-lutem-a-forca-das-mulheres-indigenas-quilombolas-e-ribeirinhas/